

CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA

Tomada de Posse dos Juizes de Direito em regime de estágio – XXVI Curso

25-05-2010

Na sequência da nomeação como juizes de direito, em regime de estágio, de auditores de justiça do XXVI Curso Normal de Formação do Centro de Estudos Judiciários, decorreu no dia 25 de Maio de 2010, no Auditório do Conselho Superior da Magistratura, a respectiva tomada de posse, em sessão presidida por Sua Excelência o Presidente do STJ e do CSM, Juiz Conselheiro Dr. Luís António Noronha Nascimento.

 [Discurso de Sua Excelência, o Presidente do STJ e do CSM, Juiz Conselheiro Dr. Noronha Nascimento](#)

 [Discurso do Exmo. Senhor Juiz de Direito em regime de estágio, Dr. José Vilalonga](#)

Registo fotográfico:



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA



CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA





Supremo Tribunal de Justiça
O Presidente

**Discurso de Sua Excelência o Presidente
do Supremo Tribunal de Justiça e do
Conselho Superior de Magistratura**

Posse dos Juízes Estagiários

**Conselho Superior de Magistratura
Lisboa, 25 de Maio de 2010**



Supremo Tribunal de Justiça
O Presidente

Colegas,

Começais hoje lentamente a levantar voo como naquela novela emblemática do escritor chileno Luís Sepúlveda “A história da gaivota e do gato que a ensinou a voar.”

Porque quantas vezes nas curvas insondáveis da vida, aprendemos com aquilo de que menos esperamos, surpreendendo aspectos inesperados num processo que supunhamos simples e extraíndo, dele, conclusões que permanecem na nossa memória perene como provérbios da vida.

Ireis ter, durante um ano mais, o apoio precioso de um juiz mais experiente, vosso formador, que compagina no seu passado a sabedoria que, ao transmitir-vos, forma o lastro da continuidade da nossa judicatura.

Depois, daqui a um ano, levantareis voo de vez, mas convindo lembrar que com isso não terminou a vossa formação ou que com isso não adquiristes a sabedoria definitiva ou a vossa infalibilidade jurídica.

O Direito é o bom-senso dos equilíbrios, de encontrar a paridade possível das prestações nos conflitos concretos e dolorosos dos homens; porque à vossa frente – quando se julga – está sempre alguém feito de carne igual à vossa e que, quantas vezes, procura uma sentença legal e humanizada.

O Direito é um regulador social; raramente modifica as estruturas sociais mas, ao invés, compartimenta as condutas humanas segundo éticas procedimentais que a vida gregária nos exige.



Supremo Tribunal de Justiça
O Presidente

Daí que o Direito seja uma mistura de justiça e de segurança; e muito da missão do juiz consiste em explicar, por vezes, à comunidade o sentido concreto de uma decisão que aquela quer compreender para a aceitar.

* * * * *

Entrais, hoje, na fase terminal do vosso estágio profissional.

Não interiorizeis a ideia de que a carreira que escolhestes é um caminho fácil no futuro e um iter de promoção social.

Nada mais errado.

Ireis ter, à vossa frente, toda a tragédia da vida por vezes em carne viva, toda a comédia como se Aristófanes tivesse renascido, e – de certeza – ficareis marcados com a galeria de personagens que desfilará diante de vós.

Daqui a décadas, fareis a vós mesmos a mesma pergunta que nós, mais velhos, já tantas vezes fizemos a nós próprios: valeu a pena?

Nenhum de nós vos dará a resposta; nem sequer a dará Fernando Pessoa com os seus versos conhecidos.

Quando muito, ficará esta interrogação em surdina que cada um de vós irá descodificar na viagem que, hoje mesmo, iniciareis.

Luís António Noronha Nascimento

25 de Maio de 2010

2 de 2

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimos Senhores Vogais do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimos Senhores Presidentes das Relações

Excelentíssima Senhora Directora do Centro de Estudos Judiciários

Excelentíssimos Senhores Directores Adjuntos do Centro de Estudos Judiciários

Excelentíssimos Senhores Directores Distritais do Centro de Estudos Judiciários

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Caros Colegas que comigo tomam hoje posse.

Este dia é, para nós, particularmente importante: tomamos posse como juízes de direito em regime de estágio.

É mais uma etapa desta já longa viagem que há algum tempo iniciámos.

Mas o dia de hoje é ainda (e sobretudo) importante, porque pela primeira vez tomam posse magistrados judiciais que ingressaram no Centro de Estudos Judiciários pela via profissional.

A via profissional é, pode dizer-se, uma novidade no sistema de ingresso no Centro de Estudos Judiciários introduzida pela recente Lei de 2008.

Somos, pois, os pioneiros.

Pioneirismo que traz responsabilidades acrescidas aos respectivos protagonistas.

Com efeito, a via profissional não pode ser perspectivada como um modo de aceder ao centro de Estudos Judiciários com menos exames e com menos tempo de formação.

Se assim acontece, tal é consequência de uma circunstância que o justifica e legitima: os candidatos têm um percurso anterior, uma experiência, têm um passado profissional relevante para o exercício da magistratura.

Não se trata assim de um benefício.

Trata-se antes de uma assumpção recíproca de responsabilidades.

É pois legítimo que se espere destes candidatos (de nós) um contributo específico para o funcionamento dos tribunais.

É esse, parece-me claro, o espírito da solução legal.

E a nova solução concretiza-se agora. Connosco.

Inicia-se neste ano – antevejo – um longo percurso para esta nova via profissional.

Nesse percurso serão, natural e necessariamente, realizadas avaliações, ponderações. Será até, porventura, repensada a fisionomia legal da inovação.

Tais ponderações e avaliações terão inelutavelmente por objecto o que a partir de amanhã fizermos nos gabinetes dos tribunais onde iremos ser colocados.

Tenho, por isso, consciência da responsabilidade acrescida que neste acto é em mim depositada.

Assevero, perante Vossas Excelências, que darei o meu melhor.

Como fiz desde o início da fase de formação.

Como fiz de resto em toda a minha vida profissional nas diversas funções que até hoje exerci.

Que tenhamos todos consciência dessa responsabilidade acrescida.

Que levemos a bom porto o desafio que neste momento abraçamos.

São estes, pois, os votos que (utilizando, permitam-me, as palavras de Sophia) neste “dia inicial, inteiro e limpo” endereço a todos os que comigo tomam posse.

Felicidades.

Muito obrigado.

José Manuel Vilalonga